



## NAS TRILHAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: TRABALHANDO O GÊNERO ARGUMENTATIVO “ARTIGO DE OPINIÃO”

BARBOSA, Alanne de Paula<sup>1</sup> - UEPB  
LIMA, Renally Arruda Martins de<sup>2</sup> - UEPB  
SILVA, Magliana Rodrigues da<sup>3</sup> - UEPB

Subprojeto: Português

### Resumo

A partir do trabalho desenvolvido pelo PIBID/LETRAS-UEPB, que promove a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para articulação entre a teoria e a prática, este artigo propõe um relato de experiência com base nas atividades desenvolvidas no projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*. Estudando os documentos oficiais que direcionam o ensino, é relevante destacar os PCN's; que apresentam, através de competências, o interesse em trabalhar com a linguagem em sala de aula, visando o uso às práticas e comunicações sociais. Uma das competências apresentadas pelo documento está direcionada à prática de produção textual, foco deste trabalho. Compõe o *corpus* do artigo o planejamento de aulas referente à segunda parte do trabalho com a argumentação que foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo; além do relato de como foi desenvolvido o trabalho com a produção de um gênero textual argumentativo específico, objetivando a desenvoltura do senso crítico dos alunos, para que possam compreender aspectos de importância social e a finalidade dos textos sob o gênero - artigo de opinião. Foram englobados alguns eixos organizadores das atividades de Língua Portuguesa no Ensino Médio propostos pelos OCEM (2006), dentre eles, atividades de produção escrita e de leitura de textos relativos à tipologia argumentação e o gênero em questão. O trabalho conta com o aporte teórico de vários autores e documentos, dentre eles: Fávero e Koch (2008), Silva (2002), Azeredo (2000) PCN's e OCEM. Espera-se, com os resultados da pesquisa, a compreensão da importância da prática de produção textual em sala de aula, levando-se em consideração as orientações dadas pelos documentos oficiais, que acordam com o parágrafo segundo do Artigo 1º da LDB 9.394/96, que outorga que a educação deve estar vinculada ao mundo do trabalho e prática social do aluno.

**Palavras-chave:** Texto; Gênero Textual; Argumentação.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa. E-mail: alanne\_dpb@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa. E-mail: renallyamlima@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Letras, Área de Concentração Linguagem e Ensino, UFPB. E-mail: maglianarodrigues@hotmail.com

## Introdução

O texto, componente central do trabalho desenvolvido pelo projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, abrange as modalidades orais e escritas, em que as ideias se encontram organizadas em um “determinado” gênero, sendo capazes de produzir significado. Sobre a introdução do conceito de texto, Fávero e Koch (2008, p. 23) afirmam que “os elementos linguísticos só podem ocorrer interligados e dotados de significação e sentido”.

Sabe-se que os gêneros textuais são os “moldes” pelos quais os textos se materializam, e que esses são elementos que devem ser, impreterivelmente, ensinados, para que os alunos possam compreender a diversidade com que se dispõem os textos que circulam em seu meio social (âmbito escolar, ruas, casa), bem como produzi-los. O estudo sobre gêneros deve ser tido como algo sempre renovável, visto que eles aparecem a todo tempo, de acordo com as necessidades práticas dos indivíduos, seja de um determinado grupo social ou de vários.

No que diz respeito aos estudos de gêneros textuais, Meurer (2002, p. 28) diz que

cada vez mais, evidencia-se a necessidade de novos estudos sobre diferentes gêneros textuais que desenvolvam instrumentos teóricos e práticos para demonstrar que, através de textos orais e escritos, criamos representações que refletem, constroem e/ou desafiam nossos conhecimentos e crenças, e cooperam para o estabelecimento de relações sociais e identitárias.

Fazer a descrição e explicar os gêneros, relativizando-os com as representações, relações sociais, além das identidades que neles estão embutidas, serve para evidenciar que, através deles, os indivíduos podem produzir, reproduzir estruturas e práticas sociais nas quais estão inseridos. Nesse sentido, a identificação de uma variedade de gêneros que operam dentro de diferentes contextos possibilita, aos alunos, compreender a complexa e dinâmica natureza da linguagem enquanto texto, em diferentes comunicações sociais.

Dentro de todo esse panorama, tem-se a linguagem, aquela que permite a elaboração do texto dentro de “uma determinada” estrutura, em que a principal razão para o seu ato é a produção de sentidos. A linguagem é, segundo os PCN’s (1998), “o que movimenta o homem e é movimentada pelo homem”.

As OCEM (2006) concordam com o que foi dito sobre linguagem, e acrescentam o papel da disciplina de Língua Portuguesa, comentando que é essencial que a disciplina “possibilite, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, abordagens interdisciplinares na prática de

sala de aula”, afirmação, essa, que dá margem para que o professor trabalhe a linguagem concomitantemente aos gêneros textuais, visto que eles circulam em práticas sociais diversas. Vale ressaltar, também, o que estas Orientações (2006) dizem a respeito da importância de resgatar o contexto das comunidades em que a escola está inserida, assim como suas práticas de linguagem e os textos que representem sua realidade, para que haja, no ensino, uma ligação direta com o mundo do trabalho e a prática social do aluno.

Nesse âmbito das práticas docentes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa do Ministério de Educação (MEC), atendendo às atribuições legais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em convênio com o Governo do Estado da Paraíba, vem a contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento, bem como a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos que são desenvolvidos promovem a inserção dos estudantes nas escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, em que atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas sob orientação dos coordenadores de área. O PIBID tem como objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, de forma a contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial nos cursos de licenciatura, promovendo uma relação entre educação superior e básica; inserir os licenciandos no cotidiano escolar de rede pública, sendo capaz de proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de caráter inovador e interdisciplinar; estimular as escolas públicas de educação básica, fazendo com que haja uma mobilização dos professores das instituições como co-formadores de futuros docentes; e, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, ao passo que elevará a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

### **A arte de argumentar: aquisição e uso de recursos argumentativos**

Um gênero apresenta uma estrutura típica da área em que se inscreve, envolve estratégias que enfatizam as escolhas individuais pelo produtor para executar suas intenções. Essas estratégias devem estar dispostas com o intuito de tornar o texto mais efetivo, claro e objetivo. Assim, os gêneros argumentativos são formas de representar práticas sociais que envolvem os que produzem e os que recebem textos; essas representações são mediadas por esse material, e que, a partir de “[...] contratos tácitos que vinculam as duas pontas do

processo de comunicação (produtores e receptores)” (PINHEIRO, 2002, p. 287), são produzidos sentidos que partem do querer dizer do produtor, bem como do que é interpretado pelo receptor.

No que concerne aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à atuação do professor e à inserção das Teorias da Argumentação na escola, é necessário que se desenvolva um trabalho com a argumentação como sendo um conjunto de habilidades necessárias a professores e alunos, para que eles se constituam cidadãos críticos e atuantes no meio linguístico em que se inserem. Conhecer a organização do discurso e as estratégias que são utilizadas nas produções de textos escritos e falados, assim como nas atividades referentes à leitura, revela a pertinência para que sejam obtidas ações efetivas e conscientes na prática linguística diária.

Aquino (2002, p. 70) posiciona o indivíduo na interação e diz que ele tem

[...] na argumentação a possibilidade de marcar seu espaço, de lutar para constituí-lo, de conquistar o que quer ou precisa, de mostrar quem é, de rejeitar o que não aprecia, utilizando-se, para tanto, de recursos de ordem diversa, sejam eles linguísticos ou não. [...] Assim, o domínio das estratégias argumentativas assume tal importância que acaba por constituir uma das condições para termos assegurado nosso espaço social, seja no meio profissional, familiar, entre amigos etc.

Nesse sentido, tendo conhecimento da língua, bem como das estratégias eficazes a cada contexto, os produtores poderão conduzir os receptores à consecução do intento que ele traz ou à compreensão das ações de outrem nas atividades comunicativas. A argumentação, portanto, deve vir e estar vinculada a interação e ao contexto, visto que os três elementos postos simultaneamente, darão margem para construção de sentidos possíveis.

É por meio do conhecimento e do domínio da habilidade de estratégias argumentativas que o indivíduo pode “firmar-se” ou “destruir-se”, segundo o uso dos recursos que envolvem a argumentação.

Aos valores e atitudes que estão subjacentes às práticas de linguagem, os PCN’s – Ensino Médio - (1998, p. 64), apontam, em um de seus objetivos, que o aluno apresente “posicionamento crítico diante de textos, de modo a reconhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados”, e mencionam que o professor deve levar o aluno a “identificar e analisar a funcionalidade de empregos figurados de palavras ou expressões” (PCN’s, 1998, p. 85).

Vê-se, então, a importância de se trabalhar com aquisição da linguagem e das táticas discursivas, como possibilidade de o indivíduo ter o domínio da palavra para persuadir, comparar, acusar, negar, corrigir algo que lhe convém ou não. Nesse sentido,

ao interagirmos, nosso discurso argumentativo situa-se em relação a outro discurso argumentativo, implícito ou explícito e precisamos, normalmente, defender um ponto de vista contra outro. (...) Ao centrarmos nosso campo de observação na função argumentativa da atividade enunciativa, detectamos, então, o modo como os usuários do sistema linguístico organizam suas falas de maneira a conseguir levar o interlocutor a trilhar os caminhos determinados por aquele (AQUINO, 2002, p. 74-75).

A linguagem é aquela que norteia e integra o texto em gêneros - nesta discussão, especificamente, os argumentativos -, aquela que é o sujeito principal dos textos. Com relação à linguagem e à prática docente, Simões (2000, p. 112) diz que os profissionais devem se atualizar quanto aos códigos para além do verbal, “para que passem a encarar a linguagem como faculdade que permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir”, e complementa a linguagem como “produto e produção cultural nascida das práticas sociais”.

Dos eixos organizadores das atividades de Língua Portuguesa no Ensino Médio – práticas de linguagem – se destaca as “atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas de atividades sociais (públicas e privadas)” - OCEM (2006).

Sobre o que diz esse eixo organizador dos OCEM, Lopes-Rossi (2002, p. 134) outorga que, com suas discussões acerca de textos escritos a partir de gêneros discursivos, espera

contribuir para que professores possam substituir a prática antiga, porém ainda comum nas escolas, de ensino de redação de textos narrativos, descritivos e dissertativos por uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento de projetos para a produção de gêneros discursivos.

É imprescindível relatar, nessa discussão ampla sobre produções escritas diversas, a importância da argumentação, esta como sendo uma necessidade cotidiana e, como outras formas de organização do discurso, realiza-se por meio de variados gêneros discursivos, com características textuais, condições de produção e circulação específicas. Dentre esses, o artigo de opinião, foco do trabalho realizado no planejamento de aulas referente à segunda parte do trabalho com a argumentação do projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*.

## **Relato de experiência**

Sendo o professor membro integrante da escola pode-se afirmar que a ele se direciona o Art. 1º §, Lei LEI Nº 9.394/96, que frisa que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” Diante dessa assertiva, sabemos como e por onde se

inicia o trabalho do professor, partindo, como salienta Cosson (2009, p. 35), “daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece”, trabalho este que engloba todas as atividades desenvolvidas com o seu auxílio e/ou intervenção, que vão desde as práticas de leitura até a prática de produção textual (objeto de destaque do artigo), ações que são evidenciadas pelos OCEM (2006) no que se relaciona às práticas de linguagem com foco no uso.

Pensando nessa vinculação das práticas sociais em que os alunos - que fazem parte do projeto PIBID *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, desenvolvido pela UEPB, com o financiamento da Capes, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo – estão inseridos, elaboramos um plano de atividades que contemplasse uma das muitas deficiências no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, que é a problemática de formar alunos com autonomia para pensar, criar e criticar, e, sobretudo, interagir com a sociedade. Assim, com base nessa problemática, torna-se possível o trabalho com a linguagem em sua instância argumentativa. Primeiramente, labutamos a habilidade argumentativa oral dos alunos, através de discussões dirigidas, dinâmicas e debates, desenvolvendo posteriormente a prática de produção textual, construindo, juntos com os alunos, ao passo que efetuamos atividades de avaliação contínua (através da promoção de competições nas quais quem melhor argumentasse ganharia um prêmio como incentivo), um caminho que colaborou para a construção de pensamentos e percepção que posteriormente vão sendo lapidados, cada vez mais com o desenvolvimento de novas atividades e com práticas efetivas de interação.

A partir desse trabalho que o projeto desenvolveu, pudemos compreender como o PIBID tem, gradativamente, contribuído para a formação de professores em nível superior para a educação básica, já que trabalhamos com alunos de ensino médio na escola pública, estando em contato corriqueiro com a sua realidade quanto ao ambiente escolar e às condições de trabalho em que o professor está situado.

No que se relaciona ao plano de atividades que produzimos para desenvolver o projeto neste primeiro semestre de 2013, ressalta-se que o plano teve como temática *A arte de argumentar* que foi elaborada englobando três gêneros argumentativos: a crônica argumentativa, o editorial e o artigo de opinião, sendo o último o gênero solicitado para a produção textual final dos alunos. Como faz parte da nossa didática e da proposta do PIBID trabalhar com a inovação para que se veja a transformação na forma como os educandos

enxergam a Língua Portuguesa (na maioria das vezes de forma negativa), assim como as demais disciplinas, trabalhamos com temas atuais e polêmicos, sugeridos pelos próprios jovens, que foram *Bullying* e *Drogas*, já que como acentua Goulart (1999, p.149)

[...] o conhecimento fundamental para a produção de textos é o conhecimento de mundo: ninguém dá o que não tem. É preciso conhecer o tema, fato ou assunto que vai se falar ou escrever, para que se alcance coesão temática, para que se construam textos relevantes.

Baseando-se assim nas temáticas, para o auxílio das discussões e ao mesmo tempo o contato com os gêneros argumentativos, lemos e debatemos textos como “Drogas na adolescência” (Wagner Paulon), “A polêmica da legalização das drogas” (jornal O Globo), “Bullying e incivilidade” (Rosely Sayão), etc., procurando, ao longo das aulas, incitar nos alunos o trabalho com a argumentação, a partir do posicionamento que cada um assumia no que se relacionava à temática, deixando transparecer a sua ideologia através da fala supondo-se que “a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia” (KOCH, 1996, p.19). No decorrer dos momentos, apresentamos ainda reproduções de vídeos nos mais diversos formatos - entrevistas, reportagens, programas completos, depoimentos, entre outros – que promoveram de forma mais assídua a participação dos jovens nas discussões, o que facilitou na realização da produção, em que os alunos conseguiram imbricar seu conhecimento de mundo com o conhecimento adquirido, tanto através dos textos, quanto através dos vídeos apresentados.

Após os momentos em que discutimos as duas temáticas – *Bullying* e *Drogas* – trazendo constantemente, nos roteiros de discussão<sup>4</sup>, questões que se relacionavam aos temas, bem como aos gêneros trabalhados (linguagem, argumentos usados, características do texto, etc.), solicitamos, antes de iniciar as aulas sobre a teoria dos gêneros argumentativos, a elaboração de uma campanha contra o Bullying para ser apresentada na escola pelos alunos com o auxílio das professoras do projeto. Cada grupo ficou responsável por explicar um tipo de bullying, elaborando para exposição um cartaz em que podia desenvolver seu lado criativo criando slogans, produzindo imagens relacionadas ao tema, etc. Com isso, verificamos um resultado positivo, tendo em vista a grande participação dos alunos na elaboração da campanha.

Ulteriormente, demos início à explanação da teoria dos gêneros argumentativos, apresentando as características pertinentes a partir dos textos lidos com os alunos, mostrando

---

<sup>4</sup> Esquema de perguntas que mediarão a discussão entre os alunos, não os deixando desfocados nem dos textos nem dos vídeos expostos.

as convergências e divergências entre um gênero e outro, através de um quadro comparativo que os próprios alunos ajudaram a criar.

Posterior à teoria dos gêneros, solicitamos aos alunos a produção de um artigo de opinião, uma vez que como cita Uber (2008), este é um gênero que levanta questões polêmicas do coletivo, proporcionando uma participação mais densa por parte dos alunos. É conhecendo a opinião de outrem sobre a nossa que é possível rever concepções e valores, para que possamos aceitá-los, mudá-los ou contestá-los. Assim, produzir um artigo de opinião nos permite explicitar nossos pensamentos sobre diferentes temas.

O tema da produção textual foi escolhido a critério do aluno, podendo ele optar entre um dos temas abordados durante as aulas, sendo esta escrita solicitada para ser veiculada no *blog do projeto*<sup>5</sup> com o qual os alunos estão em contato diário. Trabalhamos também com a reescrita, visto que a escrita “[...] é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco, ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação” (ANTUNES, apud BUZEN & MENDONÇA, 2006, p. 167). Diante disso, realizamos essa atividade de forma processual, em que, individualmente, lemos com cada aluno, mostrando os pontos que precisavam ser melhorados e por que razões.

Terminada a sequência e o trabalho com os alunos, conseguimos a produção final de textos bastante consistentes e relevantes sobre as temáticas abordadas, com argumentos sólidos, pautados nos vários tipos de conhecimentos que os alunos adquiriram ou já tinham, no caso do conhecimento de mundo, linguagem objetiva e, sobretudo, reflexões críticas claramente expostas.

## **Considerações Finais**

Em resumo, percebe-se que o PIBID, é, indubitavelmente, um incentivador no processo de aquisição do saber didático do estudante em nível superior para o ensino básico, promovendo, através de experiências concretas com a escola, o desenvolvimento e a elevação

---

<sup>5</sup> Ver **Nas trilhas da língua portuguesa**. Disponível em: <http://nastrilhasdalinguaportuguesa.blogspot.com.br/>.

na qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em geral, fazendo a relação entre teoria e prática.

O PIBID, através de um trabalho que introduz os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, possibilitando a criação e a sua participação em práticas metodológicas, tecnológicas e experiências de aspecto inovador e interdisciplinar, visa a suplantação de dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, que são facilmente verificadas a partir da aplicação do projeto nas escolas, conferindo assim a nós, professores em formação, a possibilidade de começar a mudar a difícil realidade da escola pública através do exercício do magistério.

No que se relaciona ao relato de experiência em específico, acreditamos que a relação feita entre teoria e prática possibilita um trabalho incontestavelmente satisfatório, visto que a argumentação, foco da sequência, foi bem concebida pelos alunos e percebida através das produções finais dos textos.

Sinteticamente, os resultados da pesquisa sugerem que, qualquer que seja o “tema” a ser trabalhado, a relação entre teoria e prática que o PIBID promove é decisiva para que se obtenha um resultado satisfatório, tanto para o desenvolvimento profissional quanto para o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão crítico-pensante.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Avaliação da produção textual no ensino médio**. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia [orgs]. Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 167-79.

AZEREDO, José Carlos de. (org.). SIMÕES, Darcilia. A formação docente em letras à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais: códigos e linguagens. In: **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 112-117.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 3. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)

COSSON, Rildo. Leitura literária: a seleção dos textos IN: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009. p. 31-6.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. A linguística textual. In: **Linguística Textual: Introdução**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 11-26.

GOULART, Cecília Maria. Ninguém cria do nada: o texto como fonte para produção textual. In: GOULART, Cecília Maria. **Salto para o futuro: ensino fundamental/SED**, Brasília: MEC/SEED, 1999. p. 147-51.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.). MEURER, José Luiz. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p. 17-29.

\_\_\_\_\_. PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p. 259-290.

SILVA, Elizabeth Ramos da. (org.). AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira. O espaço da argumentação no ensino da língua materna. In: **Texto & Ensino**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002. p. 69-80.

\_\_\_\_\_. LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. A produção de texto escrito na escola a partir de gêneros discursivos. In: **Texto & Ensino**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002. p. 133-148.

Presidência da República/Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 25 de julho de 2013.

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. **Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/255-4.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2013.